

CENÁRIO MACROECONÔMICO

GUERRA, INFLAÇÃO, JUROS ALTOS E CRESCIMENTO BAIXO

Em fevereiro de 2022, o mundo se deparou com a escalada do conflito entre Rússia, Ucrânia e OTAN, o que antes era um princípio de guerra fria, agora, estamos vivenciando uma guerra quente de fato.

Até meados deste fevereiro, o mundo se deparava com a seguinte situação: inflação cada vez mais preocupante com preços elevadíssimos em todas as economias, fato este que já levaria a inevitável alta de juro pelos países desenvolvidos, que, conseqüentemente, iria reduzir o crescimento mundial.

No caso específico do Brasil, além de todos estes pontos mencionados acima, ainda vamos enfrentar uma eleição presidencial em 2022. Por outro lado, felizmente, nosso Banco Central saiu na frente do mundo, e já elevou a taxa básica de juros, a taxa SELIC, para 10,75%, podendo chegar a pelo menos 12,25%, e vale reforçar, olhando para trás, esta alta de juro foi extremamente importante e pode ajudar o Brasil a se descolar parcialmente do cenário mais complexo no mundo agora.

Veja, a economia global já estava fragilizada, e agora, com a guerra, estes fatores são intensificados, ou seja, independentemente se a guerra acabar hoje ou durar anos os principais países do ocidente não vão mais querer ficar dependente de recursos oriundos da Rússia, vide o gás natural no qual a Europa importa pelo menos 40% da Rússia.

No campo mais especulativo, este receio pode se estender para a China, o mundo está muito dependente de insumos chineses, o que ficou muito mais claro na pandemia, com a dependência do IFA para produção de vacinas, e materiais básicos de saúde, além de componentes eletrônicos. O Japão, por exemplo, já tinha apresentado um gigantesco pacote de recursos para reduzir a dependência da indústria chinesa, internacionalizando a produção de alguns produtos.

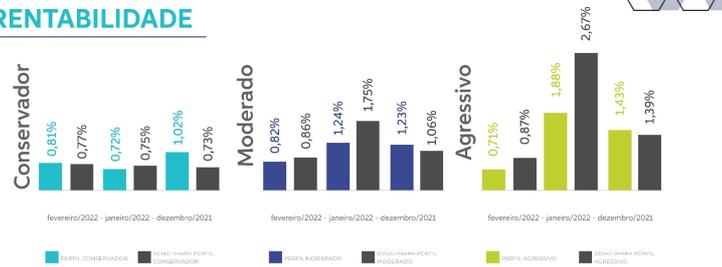
Mas reduzir a dependência de Rússia e China é inflacionário. Os produtos produzidos por estes países são muito mais baratos do que se produzir internamente ou achar substitutos. Estamos falando de mais inflação em um mundo já inflacionado.

E de fato, este é o resumo, desde que não entre no campo nuclear, esta guerra inevitavelmente irá causar mais inflação, juros mais elevados e menor crescimento nos próximos anos, e novamente, mesmo que a guerra acabe hoje, a confiança em insumos da Rússia se perdeu e aumentou ainda mais o receio da grande dependência da China.

Neste contexto, em fevereiro de 2022 os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram em média 0,54%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram em média 0,58%. Enquanto os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,92%, acima do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que rentabilizou 0,75% no mesmo período.

Na bolsa, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, apresentou rentabilidade de 0,89%, enquanto no exterior, o MSCI World, S&P 500 e Nasdaq, principais índices de ações globais, apresentaram rentabilidade de -2,65%, -3,14% e -3,43%, respectivamente. O real se valorizou 4,07% frente ao dólar no mês.

RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em fevereiro de 2022, os ativos brasileiros apresentaram resultados positivos. Os destaques do mês foram os títulos públicos pós-fixados e a bolsa.

No comparativo com as metas, os perfis MODERADO e AGRESSIVO apresentaram retornos levemente menores que os retornos apresentados pelos benchmarks.

A parcela alocada no exterior foi o principal responsável pela diferença de retorno entre os benchmarks e os perfis. Já o perfil CONSERVADOR ficou acima do seu benchmark, reforçando o movimento de ajuste de característica de ativo definido pela equipe da Volkswagen Previdência Privada na Política de Investimentos do ano de 2022.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,81%	1,54%	4,84%	6,09%
BENCHMARK PERFIL CONSERVADOR	0,77%	1,53%	5,78%	7,82%
PERFIL MODERADO	0,82%	2,06%	4,26%	7,38%
BENCHMARK PERFIL MODERADO	0,86%	2,63%	5,71%	9,64%
PERFIL AGRESSIVO	0,71%	2,60%	3,34%	8,05%
BENCHMARK PERFIL AGRESSIVO	0,87%	3,57%	5,38%	10,76%

Diretoria de Investimentos
Luiz Paulo Brazziza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% IBX 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% IBX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da taxa cumulada.

